

XIX - Porque motivo a Industria de Capital de Risco Europeia atingiu em 1999 valores Record? porque agora? será devido à "bolha" da Internet? ou existirá em 2000 novos Records?

A resposta a estas questões será efectuada de forma global utilizando para o efeito um conjunto de constatações que explicam na generalidade a nossa opinião.

Assim passo a expor:

A) Para além dos efeitos positivos da entrada em vigor do Euro e da criação do Mercado Unico (que provocou uma combinação de oportunidades de crescimento, possibilidades de diversificação e estabilidade económica atractiva) os investidores encontram-se perante a criação na Europa de uma nova cultura empresarial-proveniente da Aposta feita no aparecimento da PME-.em que as novas empresas,principalmente as do sector da tecnologia,se estão a espalhar por toda a europa proporcionando crescimento economico,a criação de riqueza,o emprego e a competitividade global nas proximas decadas.

B) Actualmente a maioria dos investimentos nas bolsas ainda sao realizados por investidores institucionais, como fundos de pensões ou fundos de investimento, mas com a globalização do Capital e a democratização do acesso via Internet o investidor individual terá a possibilidade de a curtíssimo prazo comprar e vender ações muito mais frequentemente o que por si só fará com que aumente o montante dos capitais nos mercados accionistas conforme o tem demonstrado o grande exito obtido no Novo Mercado Alemão e Frances já durante o ano de 1999 e agora em 2000.

C) A industria de capital de risco europeia e os novos mercados accionistas estão a beneficiar do clima de apoio, por parte dos Governos Europeus conforme o demonstrou as conclusões apresentadas na Cimeira Europeia realizada este ano em Lisboa- de maneira a poder fazer frente à fortíssima economia Americana, que permitem estimar um elevado potencial para o sector de capital de risco europeu com a possibilidade destes apoiarem cerca de 10.000 projectos empresariais todos os anos na europa e os mercados bolsistas por sua vez admitirem a entrada de cerca de 2000 empresas ano nos diversos mercados da europa(como curiosidade passou-se de 391 para 924 em 1998 e em 1999 para mais de 1000 de acordo com estatísticas da EVCA).

Este facto,por si só,quase permite concluir que tanto a industria de capital de risco como os Novos mercados accionistas se encontram bem posicionados para terem um crescimento sustentavel a longo prazo na Europa.

D) A internet atrai cada vez mais investidores,formais ou os business angels(informais), proporcionando cada vez mais fundos para aplicação em projectos startups ligados à Nova Economia conforme o demonstra o facto de em apenas 2 meses em França vinte empresas terem angariado fundos no montante de 730 milhões de francos estimando-se que no final do ano os capitais angariados por este tipo de empresas juntos das Capitais de risco seja de 4.38 mil milhões de francos contra os 2.27 milhões de 1999 e os somente 675 milhões de 1997 conforme indicadores do especialista frances, e socio da gesventure, www.chaussonfinance.com .

As Startups ligadas à Internet abrem hoje aos capitalistas de risco perspectivas de rentabilidade sem comparação com as apresentadas por outras actividades em virtude do seu elevado potencial de desenvolvimento. Com efeito as novas tecnologias de informação e em especial a internet tendem a suprir as fronteiras locais ou nacionais que até hoje limitavam os mercados permitindo que as startups que intervem nesses mercados obtenham o citado potencial de crescimento inigualável.

A confirmar o facto veja-se que as capitais de risco em 1999 investiram 80% do valor das suas aplicações em empresas de Internet e Telecomunicações.

E) Por sua vez as SCR americanas que julgam que o seu mercado nacional de Internet já se encontra limitado no seu crescimento voltam-se para o mercado europeu onde actuam como verdadeiras "constelações" ,redes destinadas a propor todos os tipos de recursos para as startups, contrariando o antigo modelo- "cada um na sua casa,i.é.cada um no seu país" que

consistia simplesmente em investir dinheiro numa empresa ver como se desenvolve e depois procurar uma saída por cessão ou entrada em bolsa.por exemplo A SCR americana Benchmark que financiou o ebay,jupiter,web van, red hat ou ainda a Ariba angariou um fundo de 500 milhoes dedolares destinado às empresas europeias com o objectivo de assumir projectos e equipas de empreendedores,desde o início das actividades, e acompanhá-los atraves do apoio da "rede" desenvolvida nos Estados Unidos.

No que diz respeito ao caso concreto de Portugal(tema já desenvolvido nos outros textos que existem no canal artigos de opiniao), para alem de todas as constatações apresentadas irem influenciar a industria de capital de risco portuges, sou da opinião de que ou as Pmes portuguesas passam a recorrer ao Capital de risco para financiar equipamentos ,fazer face aos investimentos em pesquisa e desenvolvimento,desenvolver uma força comercial ou responder a um forte crescimento das necessidades de exploração em detrimento do credito bancário tradicional ou então brevemente o futuro do nosso País e dos nossos filhos será bastante problemático pois enquanto as nossas PMES se abastecem com Gasolina comum(credito bancário) as pmes dos países mais evolidos abastece-se com combustível de jacto(capital de risco) o que diz bem da desigualdade de forças..

Francisco Banha
fbanha@gesbanha.pt